










Práticas de semiologia obstétrica em um laboratório de habilidades médicas: um relato de experiência



Practices of obstetric semiology in a medical skills laboratory: an experience report

Ana Beatriz da Silva Feitosa¹  Íris Fernanda de Souza Almeida¹ 
Jéssica Emmely Santos da Silva²  José Kaellyson Barbosa dos Santos Oliveira¹ 
Lucas Felipe Correia Santos¹  Zaranzha Di Carli Martins Camelo¹ 
Aline Sales Guerra¹ 

¹ Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Pernambuco, Brasil.

² Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, Pernambuco, Brasil.

Resumo

É papel do médico generalista realizar rotinas de pré-natal e outros atendimentos a gestantes. Para isso, é necessária uma formação acadêmica eficaz em obstetrícia. Este relato de experiência objetivou descrever práticas em semiologia obstétrica que aconteceram entre março e novembro de 2023 em um Laboratório de Habilidades Médicas. Tratou-se de um estudo descritivo desenvolvido com base em atividades realizadas em uma instituição de ensino pernambucana. Os alunos praticaram técnicas da semiologia obstétrica e do atendimento a gestantes em contextos patológicos. Tais atividades atendem às demandas da saúde da mulher e ratificam a urgência de uma formação médica centrada na aplicação direta do conhecimento, tornando-a mais eficiente e dando protagonismo aos estudantes.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal, Educação pré-natal, Complicações na gravidez, Guia de prática clínica.

Autor correspondente:

José Kaellyson Barbosa dos Santos Oliveira

E-mail: kaellyson.o@gmail.com

Fontes de financiamento: Não se aplica.

Parecer CEP: Não se aplica.

Recebido em: 04/12/2023

Aprovado em: 25/04/2024

Como citar: Feitosa **ABS**, Almeida **IFS**, Silva **JES**, Oliveira **JKBS**, Santos **LFC**, Camelo **ZDCM**, et al. Práticas de semiologia obstétrica em um laboratório de habilidades médicas: um relato de experiência. *An Fac Med Olinda* 2024; 1(12):138
doi: <https://doi.org/10.56102/afmo.2024.334>

Abstract

General practitioners are responsible for prenatal consults and other healthcare services for pregnant women. Thus, they need to have an efficient academic background in Obstetrics. This experience report aimed to describe practices in obstetric semiology occurring between March and November 2023 in a medical skills laboratory of a higher education institution in Pernambuco. The students practiced semiology techniques used in Obstetrics and the care of pregnant women with pathologies. The activities supplied the demands of the health of women and validated the urgency of a medical formation centered on direct knowledge application, improving its efficiency and giving students a leading role.

Keywords: Prenatal care; Prenatal education; Pregnancy complications; Clinical practice guide.

INTRODUÇÃO

No decorrer do contexto histórico brasileiro, a instituição do Sistema Único de Saúde pela Constituição de 1988¹ trouxe novas políticas de saúde para o Brasil. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher², implantada em 2004, foi desenvolvida com o intuito de garantir atenção integral e longitudinal às mulheres e, até hoje, é base para as ações da área até hoje. Dentre os diversos pontos norteadores dessa política estão a promoção da saúde e a necessidade de consolidação dos avanços na atenção obstétrica³. Com isso, a assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde (APS) vem sendo um dos pontos-chave de prevenção e promoção da saúde no contexto da saúde da mulher brasileira^{2, 3, 4}.

Nesse sentido, o pré-natal visa garantir o acompanhamento da gestante para assegurar a saúde materna e do desenvolvimento do feto, diagnosticar patologias em tempo hábil e diminuir a mortalidade materno-fetal, garantindo mais segurança à gestante e ao nascituro. Para tanto, o Ministério da Saúde recomenda no mínimo seis consultas de pré-natal na APS, com acompanhamento intercalado entre médico generalista e enfermagem⁵.

Na APS, o acompanhamento da gravidez em geral tem início com o pré-natal de risco habitual, seguido de acompanhamentos e rastreios que visam boas condições pré e pós-parto. Segundo o Manual Técnico de Atendimento Pré-natal⁶, a gestação só é considerada de alto risco em situações específicas, como hipertensão na gravidez e diabetes mellitus gestacional, quando a gestante deve ser referenciada aos cuidados do médico especialista. Essas diretrizes são importantes para garantir o bom direcionamento e ordenamento do cuidado no acompanhamento pré-natal e os melhores desfechos materno-fetais.

Nesse contexto, é papel do médico generalista que atua na APS prestar às gestantes

atendimento eficaz, realizando rotinas de pré-natal, diagnósticos oportunos e encaminhamento ao pré-natal de alto risco quando necessário^{5, 6}. Para tanto, é preciso haver uma boa formação acadêmica em obstetrícia, realizada sobretudo com atividades práticas, que preparem os estudantes para as situações reais da clínica⁷.

Para garantir a formação adequada, o Ministério da Educação institui que os cursos de medicina devem disponibilizar laboratórios equipados para o desenvolvimento dos estudantes, os Laboratórios de Habilidades Médicas (LHM). Por sua vez, as instituições de ensino, com o fito de aperfeiçoar o processo de aprendizagem, buscam adotar diversas tecnologias, como o uso de manequins, peças anatômicas e consultórios fictícios^{7, 8, 9}.

Posto isso, esse relato de experiência tem como objetivo descrever atividades práticas de semiologia obstétrica realizadas entre março e novembro de 2023 em um LHM de uma instituição de ensino superior do estado de Pernambuco.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido com base nas práticas de semiologia obstétrica da Liga Acadêmica de Obstetrícia (LAO) realizadas em um LHM.

As atividades práticas ocorreram entre março e novembro de 2023 e tiveram o objetivo de resgatar os conhecimentos sobre anamnese e exame físico obstétrico fisiológico e patológico, colocando-os em prática no referido laboratório.

Uma busca na literatura foi realizada para embasar as práticas e para sedimentar o entendimento da importância das atividades realizadas pela liga. Para isso, foram selecionados os seguintes descritores na plataforma Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH): “Cuidado Pré-Natal”, “Educação Pré-Natal”, “Complicações na Gravidez” e “Guia de Prática Clínica”.

A partir desses descritores, foram feitas buscas nos idiomas português, inglês e espanhol nas bases de dados SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados artigos publicados no período de janeiro de 2017 a novembro de 2023, o *Manual de assistência pré-natal*, desenvolvido pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia⁶, e a Caderneta da Gestante do Ministério da Saúde do Brasil⁵.

RESULTADOS

As atividades práticas da LAO iniciaram em março de 2023 e foram realizadas no LHM de uma instituição de ensino superior pernambucana. As oficinas se estenderam até novembro de 2023 e abordaram diversos assuntos de extrema importância para a área de obstetrícia na prática da medicina generalista.

Em cada oficina, os estudantes executaram as principais técnicas da semiologia obstétrica. Ao longo de 12 aulas, os alunos foram divididos em três grupos para discutir e praticar diversos temas, como o pré-natal e o cartão da gestante, a anamnese e o exame físico obstétrico, a avaliação do sangramento pós-parto e as medidas emergenciais a serem tomadas em casos relevantes”.

Na oficina referente à consulta de pré-natal e cartão da gestante, os alunos aprenderam a importância desse instrumento no acompanhamento da gestação para verificar a identificação da mulher, as questões sociais, o histórico obstétrico, os resultados dos exames e rastreios, o acompanhamento das consultas e outros procedimentos realizados. Por perpassar todos os atendimentos, o cartão da gestante facilita a continuidade do cuidado, promovendo uma comunicação mais eficaz entre os profissionais de saúde e os diferentes serviços envolvidos e gerando dados para pesquisas epidemiológicas¹⁰.

Na oficina sobre exame físico obstétrico, foram praticadas as manobras de Leopold, o uso do sonar para auscultar os batimentos cardíacos fetais, a medida de altura de fundo uterino e a avaliação através do toque vaginal (Figura 1). São práticas de extrema importância, que permitem ao médico generalista adquirir as habilidades essenciais para avaliar o estado da gestação e o bem-estar do bebê¹¹.

Figura 1. Estudante da Liga Acadêmica de Obstetrícia realizando medida de altura de fundo uterino na prática de semiologia obstétrica no Laboratório de Habilidades Médicas.



Fonte: arquivo pessoal.

Na terceira oficina, foi realizada uma simulação de atendimento à gestante na primeira consulta pré-natal, aliando a anamnese e o exame físico obstétrico. O uso da simulação como metodologia ativa de ensino, conhecida como *roleplaying*, é fundamentado nas artes cênicas e na improvisação e compreende simulação de consultas e outros procedimentos em que os estudantes interagem com pacientes fictícios criados para o cenário em questão¹².

A quarta oficina foi sobre sangramento pós-parto e medidas emergenciais, exercitando a avaliação e o manejo de possíveis complicações no período pós-parto (Figura 2).

Figura 2. Uso de bonecos simuladores na prática de sangramento pós-parto e medidas emergenciais no LHM



Fonte: arquivo pessoal.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, a hemorragia pós-parto é uma das principais complicações obstétricas diretas e causa relevante de morte materna no Brasil¹³. Nessa prática, foi destacada a importância da comunicação eficaz da equipe de saúde em situações de emergência obstétrica, que também é fator de extrema importância para garantir desfechos maternos melhores¹⁴. O reconhecimento de sangramento anormal e a intervenção imediata para o controle da hemorragia são conhecimentos relevantes que todo médico deve ter. Essa situação ratifica a importância da inserção de práticas que auxiliem o aprendizado e preparem futuros profissionais para lidar com situações emergenciais, estressoras e de grande importância obstétrica^{9,15}.

CONCLUSÃO

A iniciativa da LAO em promover tais atividades práticas não atendeu apenas às demandas contemporâneas em saúde da mulher, mas também destacou a importância de uma formação médica centrada na aplicação direta do conhecimento. A formação com abordagens mais práticas, como a relatada no presente estudo, torna a medicina mais tangível e eficiente, conferindo protagonismo ao estudante em formação.

Ademais, a simulação de casos, as discussões embasadas e a prática de manobras clínicas foram elementos-chave para a construção de médicos preparados para atuar em diversas situações na assistência à gestante. Outrossim, o presente estudo também confirmou a necessidade de uma formação acadêmica que não ofereça apenas conhecimento teórico aos estudantes, mas que também os capacitem e os tornem agentes ativos na melhoria dos desfechos materno-fetais, preparando-os para os desafios reais e enfatizando a importância de uma atuação médica mais humanizada e eficiente.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Todos os autores participaram de todas as etapas do manuscrito e aprovaram a versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Seção II. Da Saúde [Internet]. [acessado em 29 Nov 23]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
2. Souto K, Moreira MR. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protago-

- nismo do movimento de mulheres. *Saúde debate*. 2021Jul;45(130):832–46. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113020>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Associação Internacional Maylê Sara Kalí. Subsídios para o Cuidado à Saúde do Povo Cigano [Internet]. [acessado em 29 Nov 23]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/subsidios_cuidado_saude_povo_cigano.pdf
 4. Leal M do C, Szwarcwald CL, Almeida PVB, Aquino EML, Barreto ML, Barros F, et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). *Ciênc saúde coletiva*. 2018Jun;23(6):1915–28. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.03942018>
 5. Brasil. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante - 8ª edição [Internet]. [acessado em 29 Nov 23]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderneta_gestante_8ed.pdf
 6. Brasil. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - FEBRASGO. Manual de assistência pré-natal [Internet]. [acessado em 29 Nov 23]. Disponível em: https://www.abenforj.com.br/site/arquivos/manuais/304_Manual_Pre_natal_25SET.pdf
 7. Boostel R, Bortolato-Major C, Silva NO da, Vilarinho J de OV, Fontoura AC de OB, Felix JVC. Contribuições da simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica. *Esc Anna Nery*. 2021;25(3):e20200301. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0301>
 8. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências [Internet]. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 23 jun. de 2014; (Seção 1):8-11. [acessado em 29 Nov 23]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/legislacao/resolucoes/rces003_14.pdf/view
 9. Tureck F, Souza S, Faria RMD. Estratégias de ensino do raciocínio clínico nos cursos de Medicina do Brasil – revisão integrativa. *Rev Bras Educ Med*. 2023;47(1):e017. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220032>
 10. Mello L de R de, Marano D, Moreira MEL, Domingues RMSM, Costa ACC da, Dias MAB. Avaliação da completude de preenchimento do cartão da gestante do Ministério da Saúde: estudo seccional, de âmbito nacional. *Ciênc saúde coletiva*. 2022Jun;27(6):2337–48. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.14292021>
 11. Resende MTS, Lopes DS, Bonfim EG. Perfil da assistência ao parto em uma maternidade pública. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. 2020Jul;20(3):863-870. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042020000300011>
 12. Quint FC, Pereira AL, Isquierdo APR, Miranda GF de F, Guirro UB do P. Simulação na

educação médica: processo de construção de pacientes padronizados para comunicação de más notícias. *Rev Bras Educ Med.* 2021;45(4):e218. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210039>

13. Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS. Saúde materna [Internet]. [acessado em 29 Nov 23]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna>
14. Dahlke JD, Bhalwal A, Chauhan SP. Obstetric Emergencies: Shoulder Dystocia and Postpartum Hemorrhage. *Obstet Gynecol Clin North Am.* 2017 Jun;44(2):231-243. <https://doi.org/10.1016/j.ogc.2017.02.003>
15. Silva Ádria R da, Tozetto DJO, Rocha SL. Monitoria em laboratório de habilidades clínicas: atividades de ensino e extensão e suas contribuições/ Clinical skills laboratory monitoring: teaching and extension activities and their contributions. *Braz. J. Develop.* 2020Jan.24;6(1):3827-35. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-271>